VERONICA MANOLE

O OPTATIVO EM ROMENO E PORTUGUÊS: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é propor uma análise comparativa dos enunciados optativos em romeno e em português, partindo de três distinções essenciais: i) modo vs. modalidade – tendo em consideração a existência do modo condicional-optativo na tradição linguística romena –, ii) modalidade volitiva vs. modalidade optativa e, iii) modalidade desiderativa vs. modalidade optativa.

Se a diferença entre modo e modalidade é bastante evidente, na medida em que o modo designa, segundo a *Gramática do Português* coordenada por Eduardo Buzalgo Paiva Raposo *et alii* (2013), "um dos sistemas em função dos quais varia a flexão dos verbos em português" (p. 673) e "realiza no sistema verbal valores do sistema da modalidade" (*ibidem*), as relações entre a modalidade optativa e as modalidades volitiva e desiderativa são mais subtis[1]. A primeira dicotomia, modalidade volitiva vs. modalidade optativa prende-se com a relação entre os tipos de atos de fala e com a relação locutor-interlocutor: a frase injuntiva expressa a VONTADE do locutor (que, ao dar uma ordem, tenta impor a sua vontade ao interlocutor: *Venha cá!*), ao passo que a frase optativa exprime essencialmente um DESEJO (o locutor formula um voto, uma bênção, etc., atos que constituem maneiras de manifestar a sua atitude, sem impor a sua vontade ao interlocutor: *Que Deus o proteja!*). A relação entre a modalidade desiderativa e a modalidade optativa, explicada também por Florea (2016), define-se através de dois critérios, a reflexividade (expressar uma emoção) e a veridição (ser verdadeiro ou falso); desta forma, enunciados como *Quero que ele seja feliz.*, *Queria que nos voltássemos a ver.* descrevem ou afirmam um desejo, são declarativos de podem ser avaliados como verdadeiros ou falsos, enquanto um enunciado de tipo *Deus queira que a recuperação seja rápida!* montram um desejo e são optativos, não podendo ser avaliados em função do critério verdadeiro / falso.

[1] Para uma análise comparativa romeno-francês, que constitui o quadro teórico deste trabalho, ver Florea 2016.

DACOROMANIA, serie nouă, XXI, 2016, nr. 2, Cluj-Napoca, p. 226–240

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

Tomando em consideração estas distinções, neste estudo apresentamos os enunciados optativos em romeno e em português, destacando, num primeiro momento, a abordagem desta modalidade em gramáticas portuguesas e brasileiras e, num segundo momento, analisar ocorrências de frases optativas em romeno e os equivalentes em português, num corpus de obras literárias.

1. QUADRO TEÓRICO: MODO E MODALIDADE

Na maioria das gramáticas do português consultada – exceto a de Becharra (2009) –, o optativo não é considerado modo verbal. Se Evanilho Becharra o associa à expressão do desejo, na *Gramática do Português* coordenada por Eduardo Buzalgo Paiva Raposo *et alii* (2013) demonstra-se que do ponto de vista morfológico esta classificação não se justifica, uma vez que no exemplo citado pelo linguísta brasileiro – *Seja ele capaz de acabar o trabalho a tempo!* – se usa o conjuntivo. Por conseguinte, não havendo "qualquer constituinte diferente dos que ocorrem em frases associadas à expressão de outras atitudes marcadas com o modo conjuntivo" (p. 675), não há razão para considerar que em português existe um modo optativo. Na nossa opinião, tratar-se-ia do valor optativo do modo conjuntivo.

Neste trabalho consideramos, portanto, o optativo como modalidade de enunciação – e não um modo verbal –, relacionada com a tipologia dos enunciados – ver a classificação das frases proposta na *Gramática da língua portuguesa* coordenada por Mira Mateus *et alii* (2003, p. 435–436): tipo declarativo, tipo imperativo, tipo interrogativo, tipo exclamativo, tipo optativo – e não com a definição dos modos verbais, como ocorre na tradição linguística romena, que descreve o modo condicional-optativo. Aliás, em algumas das gramáticas consultadas faz-se uma distinção clara entre modo e modalidade, como na *Gramática do Português* coordenada por Eduardo Buzalgo Paiva Raposo *et alii* (2013, p. 625):

> "embora os conceitos de modo e modalidade estejam relacionados, é necessário distingui-los. A modalidade é um conceito mais amplo, tendo a ver com a expressão de valores semânticos modais através de vários instrumentos linguísticos (de natureza lexical, morfológica, sintática, etc.), enquanto o modo consiste na expressão de valores modais especificamente através de morfemas verbais dedicados a essa função".

No capítulo *Modalidade e Modo* da gramática de Mira Mateus *et alii* (2003), a modalidade é definida como "a gramaticalização de atitudes e opiniões dos falantes" (2003, p. 245), Fátima Oliveira salientando que "os conceitos modais podem ser expressos nas línguas naturais através de uma grande variedade de formas" (*ibidem*). Da mesma maneira, na *Gramática do Português* coordenada por Eduardo Buzalgo Paiva Raposo *et alii*, a modalidade é considerada "a forma de exprimir, por meios linguísticos, atitudes e opiniões dos falantes ou das entidades referidas pelo sujeito sobre o conteúdo proposicional que produzem" (2013,

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

p. 623). Embora presente, esta distinção pode parecer menos evidente na *Nova Gramática do Português Brasileiro*, em que Ataliba de Castilho, no âmbito da teoria multissistêmica – de cariz funcionalista-cognitivista – fala de "predicação modalizadora" enquanto "emissão de um juízo sobre o valor de verdade da classe-escopo" (2010, p. 244), mas define o "modo" (na aceção de *modus*) – e não a modalidade – como "a avaliação que o falante faz sobre o *dictum*, considerando-o real, irreal, possível ou necessário" (*ibidem*, p. 437). No entanto, mais adiante o autor acaba por dar uma definição da modalidade, considerada "o propósito com que enunciamos o conteúdo da sentença, tal como asseverar, indagar, ordenar" (*ibidem*, p. 322). Na *Gramática de usos do português*, de Maria Helena de Moura Neves (2011), a autora distingue de forma implícita entre modo e modalide, embora sem propor definições.

Portanto, debruçar-nos-emos nos enunciados optativos – ou seja, que expressam a modalidade optativa –, tendo como ponto de partida a classificação ternária proposta por Ligia Florea no seu estudo *Optativul – mod sau modalitate? Tipuri de enunţ optativ în franceză şi română* (O optativo – modo ou modalidade? Tipos de enunciado optativo em francês e romeno) (1994–1995, p. 266):

i) enunciado que expressa um pedido, através dum desejo atenuado;
ii) enunciado que expressa um desejo convencional, com objeto vago, através dum voto ou duma imprecação;
iii) enunciado que expressa um desejo autêntico, realizável ou não, com objeto preciso.

Se nas gramáticas romenas – ver a introdução Ligia Florea – os enunciados optativos devem ser melhor classificados e descritos, a mesma situação verifica-se, com poucas exceções, também na linguística portuguesa e brasileira, como mostraremos na secção seguinte, onde fazemos uma apresentação do optativo em algumas gramáticas, de forma a descrever a sua tipologia enunciativa e os mecanismos linguísticos usados na sua construção.

2. O ENUNCIADO OPTATIVO EM GRAMÁTICAS PORTUGUESAS E BRASILEIRAS

A *Gramática da Língua Portuguesa* coordenada por Maria Helena Mira Mateus *et alii* (2003) é o único trabalho que oferece uma definição das frases optativas – "realizam actos ilocutórios expressivos de um tipo particular: exprimem desejos do locutor" (p. 487) – e propõe uma descrição mais pormenorizada. Do ponto de vista estrutural, faz-se uma distinção entre as frases optativas não elípticas, que se caraterizam essencialmente pelo uso de verbos no modo conjuntivo e as frases optativas elípticas, que não se constroem com verbos. As frases optativas não elípticas podem ter tipologias diferentes (p. 487–489):

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

(1) Se ao menos ele *fosse* feliz! / Numai de-ar fi fericit![2]
(2) Se a guerra *acabasse* depressa! / De s-ar termina repede războiul!
(3) Eles que se *atrevam*! / Que eles se *atrevam*! / Să îndrăznească ei!
(4) Ela que se *cuide*! / Que ela se *cuide*! / Să aibă grijă de ea!
(5) *Deus queira que* ela *seja* feliz! / Să dea Dumnezeu să fie fericită!
(6) *Deus queira que* a guerra *acabe* depressa! / Să dea Dumnezeu să se termine repede războiul!
(7) *Deus permita que* eles se *salvem*! / Să dea Dumnezeu să se salveze!
(8) *Oxalá* ele *seja* feliz! / Să sperăm că e fericit!
(9) *Pudesse* eu ajudá-la! / De-aş putea să o ajut!
(10) *Acabem*-se todas as guerras! / Să se termine toate războiaiele!
(11) Abençoados *sejam* os simples! / Que os simples *sejam* abençoados! / Binecuvântaţi să fie cei simpli!
(12) Amaldiçoados *sejam* os nazis! / Que os nazis *sejam* amaldiçoados! / Blestemaţi să fie naziştii!

As frases optativas elípticas são, segundo a *Gramática da Língua Portuguesa* coordenada por Maria Helena Mira Mateus *et alii* (2003, p. 489), do tipo seguinte:

(13) Abençoados os pobres de espírito! / Binecuvântaţi cei săraci cu duhul!
(14) Malditas as segundas-feiras! / Blestemate zilele de luni!
(15) Honra aos heróis! / Onoare eroilor!
(16) Justiça para todos! / Dreptate pentru toţi!

Cruzando esta classificação com a tipologia de Ligia Florea (1994–1995, p. 266), podemos observar que as frases (1)–(16) expressam quer um desejo convencional, através dum voto: *Deus queira que ela seja feliz!* em (5), *Deus queira que a guerra acabe depressa!* em (6), *Deus permita que eles se salvem!* em (7), *Oxalá ele seja feliz!* em (8), *Abençoados sejam os simples!* em (11), *Que os simples sejam abençoados!* em (11), *Abençoados os pobres de espírito!* em (13), *Honra aos heróis!* em (15), *Justiça para todos!* em (16) ou imprecações: *Amaldiçoados sejam os nazis!* em (12), *Que os nazis sejam amaldiçoados!* em (12), *Malditas as segundas-feiras!* em (14), o que corresponde à segunda categoria de enunciados optativos. Identificamos um desejo autêntico, realizável ou não, com objeto preciso: *Se ao menos ele fosse feliz!* em (1), *Se a guerra acabasse depressa!* em (2), *Pudesse eu ajudá-la!* em (9), *Acabem-se todas as guerras!* em (10), conforme a terceira categoria de Florea (1994–1995), faltando enunciados que expressam um pedido através de um desejo atenuado. Do ponto de vista morfológico, notamos a preferência nas frases optativas pelo modo conjuntivo, quer imperfeito como em (1), (2) e (9) – *fosse*, *acabasse*, *pudesse* – quer presente, como nos restantes exemplos – *atrevam*, *cuide*, *seja*, *acabe*, *se salvem*, *seja*, *acabem* – usados com ou sem as conjunções *se* ou *que.* As frases optativas elípticas não têm verbos

[2] São nossas as traduções dos exemplos para o romeno.

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

conjugados num modo pessoal. Portanto, a estrutura das frases optativas não elípticas seria:

(CONJUNÇÃO $_{[SE/QUE]}$) + VERBO $_{[CONJ\ PRES\ /\ CONJ\ IMP]}$.

Esta estrutura das frases optativas corrobora também com um dos valores que o modo conjuntivo expressa em orações independentes, segundo a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra (2005, p. 464):

> "Quando usado em orações absolutas, ou orações principais, [o modo conjuntivo] envolve sempre a acção verbal de um matiz afetivo que acentua fortemente a expressão da vontade do indivíduo que fala".

Outra observação prende-se com o emprego de fórmulas fixas, como *Deus queira que* ou de interjeções como *Oxalá*, que expressam desejos ou votos. Embora não seja incluída aqui, mencionamos também a interjeção *tomara*, que tem a mesma função.

Na *Gramática do Português* coordenada por Eduardo Buzalgo Paiva Raposo *et alii* (2013, p. 634–635) , alguns dos tipos de frases optativas, como os votos, os desejos são incluídos na modalidade desiderativa), uma das cinco categorias de modalidades descritas pelos autores (epistémica, interna ao participante, deôntica, externa aos participantes e desiderativa):

(17') *Deus queira que* ela *consiga* ser selecionada para o papel principal! / Să dea Dumnezeu să fie aleasă pentru rolul principal!
(18) *Quem me dera* ter sido selectionada para o papel principal! / Ce aş vrea să fi fost aleasă pentru rolul principal!

Incluem-se na modalidade desiderativa enunciados que, em determinados contextos, podem expressar um pedido atenuado e ter uma leitura optativa, que corresponderia à primeira classe de frases descritas por Ligia Florea (2004–2005, p. 266):

(19) Eu *bebia* um cafezinho. / Aş bea o cafeluţă.
(20) Eu *mudava* o título do artigo. / Aş schimba titlul articolului.

No entanto, no que siz respeito aos exemplos de pedidos atenuados – na variedade europeia do português através do uso do imperfeito em vez do condicional – os autores falam de uma "leitura desiderativa e simultaneamente deôntica, pois o falante expressa um desejo e dirije uma ordem implícita ao seu interlocutor" (*ibidem*, p. 629):

(21) *Queria* um café e um pastel de nata. / Aş vrea o cafea şi o tartă cu cremă de ou.

A *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra (2005) não propõe uma classificação das frases, mas exemplos similares são descritos e analisados nos capítulos dedicados ao sistema verbal, sendo um dos

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

exemplos a "forma de polidez para atenuar uma afirmação ou um pedido" (IMPERFEITO DE CORTESIA)" (p. 451). No subcapítulo *Emprego do conjuntivo* encontramos exemplos de desejos expressados através de votos: *Chovam hinos de glória na tua alma!*, *Que as horas voltem sempre, as mesmas horas!* ou de imprecações: *Diabos te levem!* (*ibidem*, p. 465).

Vejamos algumas gramáticas publicadas no Brasil. Na *Moderna Gramática Portuguesa*, Evanildo Becharra (2009) não trata a modalidade e nem faz uma classificação das frases em função dos valores modais, mas refere um modo optativo "em relação a ação como desejada pelo agente" (p. 222) e menciona as "orações independentes optativas", como *Bons ventos o levem* (p. 280). Da mesma maneira, a *Nova Gramática do Português Brasileiro* de Ataliba de Castilho (2010) e a *Gramática dos Usos do Português* de Maria Helena de Moura Neves (2011), não falam de enunciados optativos, os exemplos equivalentes sendo apresentados em capítulos que fazem a caraterização do verbo. Segundo Ataliba de Castilho, a tipologia das sentenças (ou das frases) e a seguinte: sentenças asseverativas, interrogativas, imperativas, expressando as imperativas indiretas pedidos atenuados nos exemplos (23) e (24) – primeira categoria de enunciados optativos segundo Ligia Florea (1994–1995) – ou não atenuados nos restantes exemplos (p. 327–328). Nas análises de 2016, Florea considera enunciados equivalentes a (23) e (24) declarativos, uma vez que o desejo é exprimido em primeiro lugar através de meios lexicais – neste caso, os vernos *queria* e *gostaria* – e só em segundo lugar pelo modo da oração subordinada.

(22) Eu lhe *peço* que *fique* lá fora. / Vă rog să rămâneți afară.
(23) Eu *queria* que o senhor *saísse*. / Aş dori să ieşiți dumneavoastră.
(24) Eu *gostaria* que o senhor *entrasse*. / Mi-ar plăcea să intrați dumneavoastră.
(25) Eu *quero* que você *faça* isso para mim. / Vreau să faci asta pentru mine.

Destacamos a *Gramática descritiva do português* de Mário Perini (2005), que classifica as orações[3] em cinco tipos: imperativas, interrogativas, exclamativas, declarativas e optativas (p. 64). As frases optativas são "um tipo de importância bem menor, por só occorer raramente" e caraterizam-se pelo uso do "subjuntivo na oração principal" e "expressam desejo" (p. 67):

(26) Deus me *ajude*! / Să mă ajute Dumnezeu!
(27) Que a sorte o *acompanhe*! / Să aibă noroc!
(28) *Queira Deus que* você *chegue* vivo a São Paulo! / Să dea Dumnezeu să ajungi viu la São Paulo!
(29) *Possa* esta idéia ser aceita por todos! / De-ar putea ideea aceasta să fie acceptată de toți!

[3] Mencionamos que existem algumas divergências terminológicas nas obras consultadas: nas gramáticas de Portugal preferem-se os termos *frase*, *conjuntivo*, ao passo que nas do Brasil são usados os termos *oração* (ou *sentença* na gramática de Ataliba de Castilho) e *subjuntivo.*

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

No que diz respeito ao exemplo (29), encontrámos no *Corpus do português* de Mark Davies (Davies–Ferreira 2006) construções similares para a 1ª pessoa do singular, *Possa eu nunca mais ver-te o rosto e esquecer - -me na hora de morrer* (Alexandre Herculano *Eurico o Presbítero*), *Possa eu encontrar ainda em Guimarães o audaz cavaleiro* (Alexandre Herculano, *O Bobo*) ou a 2ª pessoa do singular, *Possas tu, descendente maldito / De uma tribo de nobres guerreiros* (Gonçalves Dias, *I Juca Pirama*), o que constitui um argumento para a consideração dum paradigma optativo.

Esta breve apresentação de gramáticas portuguesas e brasileiras a que tivermos acesso mostra que o enunciado optativo não está definido, havendo ambiguidades terminologicas e sobreposições de classificação. Por exemplo, a *Gramática da Língua Portuguesa* coordenada por Maria Helena Mira Mateus *et alii* (2003) oferece a classificação mais detalhada das frases optativas, incluíndo desejos convencionais, como os votos ou as imprecações e desejos autênticos, ao passo que a *Gramática do Português* coordenada por Eduardo Buzalgo Paiva Raposo *et alii* (2013) inclui na modalidade desiderativa os votos, os desejos autênticos e os pedidos atenuados. Mário Perini, o linguísta brasileiro que descreve as frases optativas, inclui nesta categoria apenas votos e desejos. Quanto às restantes gramáticas consultadas, brasileiras ou portuguesas, não encontrámos uma abordagem clara do optativo enquanto modalidade. O ponto comum das gramáticas analisadas é definir o DESEJO como valor essencial exprimido pelas frases optativas.

Nas seção seguinte apresentamos sucintamente o corpus e em seguida analisamos algumas ocorrências de enunciados optativos em romeno e em português.

3. ANÁLISE COMPARATIVA ROMENO-PORTUGUÊS

Nos textos que utilizámos para esta análise – *Dimineaţă pierdută* de Gabriela Adameşteanu, *Jurnalul fericirii* de Nicolae Steinhardt, *Luntrea lui Charon* de Lucian Blaga, e as respetivas traduções em português: *Uma manhã perdida* (trad. Corneliu Popa), *O diário da felicidade* (trad. Elpídio Mario Dantas Fonseca) e *A barca de Caronte* (trad. Fernando Klabin) – identificámos enunciados com optativo em romeno e os seus equivalentes em português, tentando desta forma, observar o funcionamento deste fenómeno linguístico em ambas as línguas. Este tipo de corpus tem as suas limitações – em primeiro lugar, de natureza quantitativa –, mas apresenta também vantagens consideráveis, como, por exemplo, a possibilidade de analisar equivalentes funcionais, na medida em que ao nível da frase, os tradutores se debruçam sobre unidades de significado, e não em categorias gramaticais. No que diz respeito à tipologia dos atos de fala, as ocorrências de enunciados optativos encontrados neste corpus expressam, na sua maioria dos casos, votos, desejos, imprecações ou maldições.

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

3.1. A estrutura dos primeiros exemplos em romeno é *SĂ / (S-)* + PRONOME + CONJUNTIVO + *DUMNEZEU*, ocorrendo em enunciados com formas estereotipadas e expressam desejos ou votos: *S-o ferească Dumnezeu* em (35), *să ne ferească Dumnezeu* em (36), *să vă dea Dumnezeu* em (37), *să-ți dea Dumnezeu* em (38). No exemplo (38), a estrutura fixa é seguida por um segundo verbo no modo conjuntivo, *să trăieşti*, que expressa também o caráter potencial da ação. Quanto às traduções em português, notamos que nestes contextos a estrutura mais frequente é: *DEUS* + CONJUNTIVO + (QUE): *Deus proteja*, *Deus queira que*, *Deus lhe dê saúde*, sendo também possível a estrutura CONJUNTIVO + PRONOMES + *DEUS*, numa fórmula estereotipada bastante comum em português. Em (37), contexto em que o tradutor optou por um verbo, utilizou-se o conjuntivo *que* [...] *cheguem*, modo que situa a ação do verbo num universo potencial. A diferença estrutural entre as estruturas optativas nas duas línguas consiste no uso da conjunção: *să* (ou *s-*) é empregue nos exemplos romenos, ao passo que nos equivalentes em português, a conjunção *que* não aparece. No entanto, nas gramáticas da língua portuguesa há um debate sobre o modo das orações independentes sem conjunção, sendo o respetivo modo verbal considerado quer conjuntivo, quer imperativo[4].

(35) *S-o ferească Dumnezeu* pe Ivona, că n-are cine să-i aducă nici un pahar cu apă (Adameşteanu 2011, p. 34).
Deus proteja a Ivona, não tem ninguém que lhe traga sequer um copo de água (Adameşteanu 2012, p. 41).

(36) – *...să ne ferească Dumnezeu*, donşoară, că vine vremuri grele şi vine război peste noi, uite, asta mi-a zis ieri coana Sofica (Adameşteanu 2011, p. 155).
– *...valha nos Deus*, menina, vêm aí tempos difíceis e vem aí a guerra, foi isso que me disse ontem a Dona Sofiazinha (Adameşteanu 2012, p. 173) .

(37) Ei, *să vă dea Dumnezeu la fel*, şi dumitale, şi lu domnu Niki! (Adameşteanu 2011, p. 349).
Deus queira que a *madame* e o senhor Niki *cheguem* a isso! (Adameşteanu 2012, p. 383).

(38) Aşa că, *să-ți dea Dumnezeu să trăieşti*, madam Delcă, să trăieşti, că ai pentru cine! (Adameşteanu 2011, p. 352).
Portanto, *Deus lhe dê saúde*, Madame Delcă, saúde e vida longa, porque tem para quem viver (Adameşteanu 2012, p. 386).

Da mesma forma, em (39) e (40) os atos de agradecimento e de voto constroem-se em romeno com o verbo no modo conjuntivo precedido pela conjunção *să*, enquanto em português a conjunção *que*, embora possível nestes contextos, não aparece: *Să-ți dea ăl-de-Sus sănătate*, *Deus lhe dê saudinha*, *Să vă dea Dumnezeu noroc*, *Deus lhe dê sorte.* Notamos também o uso de estruturas elípticas em ambas as línguas: *Noroc şi sănătate!*, *Sorte e saúde!*.

[4] Ver também a apresentação de Maria Joana dos Santos, no seu trabalho *Os usos do conjuntivo em língua portuguesa* (p. 144–155).

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

(39) – Eeee, să ştii că pe ziua de azi ai făcut o pomană! *Să-ţi dea ăl-de-Sus sănătate... Să fii sănătoasă şi să te bucuri de bărbat...* (Adameşteanu 2011, p. 106)
– Ai, *madame*, hoje já fez a sua boa ação! *Deus lhe dê saudinha... Saúde e muitos anos pra gozar o seu homem...* (Adameşteanu 2012, p. 119)

(40) Protestează? Încearcă să-l convingă pe interlocutor? Câtuşi de puţin. În cel mai pitoresc, mai cald, mai dulce stil ţărănesc îi trânteşte un neaşteptat: *Să vă dea Dumnezeu noroc, doctore Martin. Noroc şi sănătate!* (Steinhardt 2008, p. 601–602).
Prostesta? Tenta convencer o interlocutor? Nada disso. No mais pitoresco, caloroso e doce estilo camponês, lança-lhe um inesperado: *Deus lhe dê sorte, doutor Martin. Sorte e saúde!* (Steinhardt 2009, p. 442).

3.2. Simetricamente, nos exemplos seguintes, que expressam votos, imprecações, outros atos rituais da vida quotidiana ou que são típicos da linguagem religiosa, observamos em romeno o emprego duma estrutura sem a conjunção *să*: *Fie-vă osteneala cu rod* em (43), *Fie-le tuturora sîngele roditor* em (44), *ducă-se cu Dumnezeu* em (45), *Facă-se mântuirea lumii* em (46) e *bată-vă Dumnezeu să vă bată, nemţilor!* em (47), ao passo que em português os tradutores propõem expressões que contêm a conjunção *que*: *Que seu esforço dê frutos* em (43), *Que seja fecundo a todos o sangue* em (44), *que vá com Deus* em (45), *Faça-se a salvação do mundo* em (46) e *Que Deus os castigue, seus alemães!* em (47). Em todos os exemplos reparamos o uso do conjuntivo presente, que expressa uma ação não realisada, um desejo que o locutor tem ou que integra expressões estereotipadas, como *bată-vă Dumnezeu să vă bată* em (47). No exemplo (46), *Facă-se mântuirea lumii* e *Faça-se a salvação do mundo* a equivalência formal é aparente, uma vez que esta expressão, apesar de correta do ponto de vista gramatical, não se cristalizou em português, como mostram as pesquisas no *Corpus do Português* de Mark Davies (Davies–Ferreira 2006) ou no *Google*. No entanto, *faça-se* pode ser empregue em diferentes outras construções fixas, como: *faça-se a tua vontade*, *Faça-se a lei*, *faça-se justiça.*

(43) Ei, vă urez spor la lucru ! *Fie-vă osteneala cu rod*, şi ziua bună ca ovăzul de aur! Cât priveşte stările din lume, mai bine decât ai spus-o D-ta, n-o putem spune nici noi (Blaga 2012, p. 461).
Desejo-lhes um bom trabalho*! Que seu esforço dê frutos* e que tenham um dia ensoralado como a aveira dourada! Com relação à situação mundial, melhor do que você apresentou, ninguém pode (Blaga 2013, p. 442).

(44) Consider semn de noblețe capacitatea de a vorbi respectuos şi tolerant despre adversar. Exemplul, felul în care *Catehismul episcopilor catolici olandezi* încheie paragraful dedicat sângeroaselor războaie religioase din veacul al XVI-lea: „*Fie-le tuturora sângele roditor*” (Steinhardt 2008, p. 414).

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

Considero sinal de nobreza de falar respeitosa e tolerantemente sobre o adversário. O exemplo, o modo em que *O catecismo dos bispos católicos holandeses* termina o parágrafo dedicado às sanguinolentas guerras religiosas do século XVI: "*Que seja fecundo a todos o sangue*" (Steinhardt 2009, p. 313).

(45) – A ierta, a uita. Predica părintelui G.T.: Penitenții vin şi-i spun: sunt gata, părinte, să-l iert, *ducă-se cu Dumnezeu*, dar de uitat, asta nu, nu-l pot uita (Steinhardt 2008, p. 453).

– Perdoar, esquecer. A prédica do padre G.T.: Os penitentes vêm e lhe dizem: estou pronto, padre, para perdoá-lo, *que vá com Deus*, mas esquecer, isso não, não posso esquecê-lo (Steinhardt 2009 p. 339–340).

(46) *Facă-se mântuirea lumii* cum o şti mai bine Dumnezeu, eu nu-s decât un vierme şi datoria mea de biet om e să aplic morala de uz comun (Steinhardt 2008, p. 531).

Faça-se a salvação do mundo como Deus quiser, eu não sou mais que um verme e a minha obrigação de simples homem é aplicar a moral de uso comum (Steinhardt 2009, p. 393).

(47) Afecțiunea ei se manifesta uneori subt forma unor înjurături de răsfăț : „O, *bată-vă Dumnezeu să vă bată, nemților*! Dracu v-a pus să veniți pe-aici?!" (Blaga 2012, p. 138).

Sua afeição se manifestava às vezes sob a forma de vitupérios que tinham a intenção de mimas: "*Que Deus os castigue, seus alemães*! Que diabos é que vocês vieram fazer aqui?!" (Blaga 2013, p. 141–142).

No caso de atos de assentimento ou de adesão identificados em duas das obras incluídas no nosso corpus, reparamos que em romeno as estruturas padrão não têm conjunção, ao passo que em português a conjunção é opcional: *Trăiască armata română!*, *Viva o exército romeno!* em (48) e *Trăiască Polonia, domnule!*, *Que viva a Polônia*, *senhor!*" em (49). Embora não conste neste corpus, existe em romeno a expressão *Să trăiască*, com a conjunção *să*, equivalente do ponto de vista formal da construção portuguesa *que viva*.

(48) Trecătorii, în plus cei de prin prăvălii, chiar edecurile care nu se lasă a părăsi crâşmele şi se mulțumesc cu o limonadă cu lămâie şi Vichy, au ieşit toți, ovaționându-l, agitând pălăriile, strigând: *Trăiască armata română!* (Adameşteanu 2011, p. 298).

Os traseuntes, juntamente com os comerciantes, e até mesmo as carraças que não largam as tascas e se contentam com uma linonada com água de Vichy, saíram todos a ovacioná-lo, agitando os chapéus e gritando: «*Viva o exército romeno*!» (Adameşteanu 2012, p. 326).

(49) Floquet i-a strigat de la obraz: „*Trăiască Polonia, domnule!*" (Steinhardt (2008, p. 209).

Floquet lhe gritou atrevido: "*Que viva a Polônia*, *senhor!*" (Steinhardt 2009, p. 171).

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

3.3. Outra categoria de enunciados são as imprecações, bastante frequentes no romance *Dimineaţă pierdută* de Gabriela Adameşteanu, em que uma das personagens, Vica Delcă, usa o falar popular dos arredores da capital romena. Os exemplos que identificámos são estruturas estereotipadas com o condicional presente, com o auxiliar em posição enclítica, sendo a inversão uma marca da linguagem popular: *Dar-ar dracu-n tine* em (50) e (51) *Dar-ar dracu-n voi toţi* em (52), *fir-ai tu al dracului* em (53), *dar-ar dracu-n ea!* em (54), *Dar-ar dracu-n tine*, *dar-ar boala-n tine* em (55), *Ia mai dă-o dracu!* em (56), mas em romeno existem também expressões com o conjuntivo, como *ucigă-te toaca!*. Observamos que expressão romena *dar-ar dracu* foi traduzida através de construções diferentes: *Diabos te levem* em (50), *Raios de partam* em (51), *Vão todos prò raio que vos parta* em (52), *maldito sejas tu*, *diabos te levem* em (53), *Raios a partam*! em (54), *Diabos te levem, as doenças que te comam* em (55), *Ela que vá babamerda!* em (56). No entanto, todas as expressões portuguesas empregam uma forma de conjuntivo: *levem*, *partam*, *vão*, *sejas*. Aliás, salientamos que em algumas das gramáticas da língua portuguesa, estes tipos de usos – como *Raios de partam!* – são designados "conjuntivo optativo", segundo Maria Joana Vieira dos Santos (2005, p. 152–153).

(50) – *Dar-ar dracu-n tine*, c-ai putea să te mişti, parc-acolo la ţară mă-ta ţi le-aducea toate la gură... (Adameşteanu 2011, p. 11).
– *Diabos te levem*, porque não levantas o cu daí?, até parece que a tua mãezinha, lá no meio do campo, te trazia tudo à boca... (Adameşteanu 2012, p. 15).

(51) *Dar-ar dracu-n tine* de copil îndrăcit!... (Adameşteanu 2011, p. 23).
Raios de partam, criança maldita... (Adameşteanu 2012, p. 29).

(52) – *Dar-ar dracu-n voi toţi*, c-aţi umplut lumea, bodogăne ea (Adameşteanu 2011, p. 41).
– *Vão todos prò raio que vos parta*, tá o mundo cheio de vocês – vocifera ela (Adameşteanu 2012, p. 49).

(53) [...] ea se duce dincolo-n sală, *fir-ai tu al dracului*, cu tac-tu cu tot, *fir-ai tu al dracului*, îi zice şi ea în şoaptă... (Adameşteanu 2011, p. 9).
[...] vai para o outro canto da sala, *maldito sejas tu* e o paizinho que te fez, *diabos te levem*, diz ela baixinho... (Adameşteanu 2012, p. 13)

(54) [...] Dar nu prea pari interesată de politică, madam Delcă!
– Eeee-tee, *dar-ar dracu-n ea!* (Adameşteanu 2011, p. 357).
[...] Mas, ó Madame Delcă, a senhora não me parece lá muito interessada na política!
– *Raios a partam!* (Adameşteanu 2012, p. 391).

(55) *Dar-ar dracu-n tine*, Vulpeo, că m-ai ţinut aici, în picioare şi nemâncată, *dar-ar boala-n tine*, să te-nzdrăveneşti când oi zice io! Să ajungi să-ţi dea cu linguriţa în gură, cum ajunsese mă-ta... (Adameşteanu 2011, p. 116)
Diabos te levem, sua Raposa, porque me deixaste aqui em pé faminta, *as doenças que te comam*, e que recuperes quando eu disser! Que te

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

deem de comer com a colher de chá como à tua mãezinha... (Adameşteanu 2012, p. 129)

(56) – Ce-ai cu ea, tanti Vica? Pare o femeie harnică...
– *Ia mai dă-o dracu!* (Adameşteanu 2011, p. 442).
– Que é que ela te fez, tia Vica? Parece uma mulher trabalhadora...
– *Ela que vá babamerda!* (Adameşteanu 2012, p. 485).

3.4. A última categoria de ocorrências apresenta a terceira categoria de enunciados optativos identificados por Florea (1994–1995), que expressam um desejo, tendo a força ilocucionária de um ato expressivo e que em romeno se constroem com verbos nos modos condicional ou conjuntivo, podendo também conter modalizadores como *măcar*, *o dată*, *numai să*, *numai de.*

Os exemplos seguintes expressam um valor optativo, tendo como marcas as expressões modalizadoras *măcar de*, *numai de* e o modo condicional presente ou pretérito: *măcar de-ar fi Ivona acasă* em (57), *măcar să fi întrebat ceva* em (58) e *Numai de nu s-ar schimba timpul!* em (58). Outras construções possíveis, identificadas por Florea (1994–1995), usam *numai să* e o conjuntivo presente ou pretérito. As soluções propostas pelos traduções são diferentes, as primeiras, *ao menos a Ivone que esteja em casa* em (57) e *ao menos que perguntasse qualquer coisa* em (58) sendo mais próximas, na nossa opinião, do significado original, e empregando construções optativas, ao passo que a terceira, *Espero que o tempo não mude!* mantém o valor de desejo exprimido pelo locutor, mas num enunciado declarativo, e não optativo. Nas traduções que optam por enunciados optativos usa-se o modo conjuntivo, que expressa um desejo, uma esperança. Destascamos no primeiro exemplo o emprego do modalizador *ao menos* – aqui equivalente de *măcar de*, *măcar să*, em outros contextos também de *numai de*, *numai să* – como marca deste tipo de enunciados em português.

(57) A pornit-o cu stângu azi, *măcar de-ar fi Ivona acasă...* (Adameşteanu 2011, p. 34)
Hoje começou com o pé esquerdo, *ao menos a Ivone que esteja em casa*... (Adameşteanu 2012, p. 41)

(58) *Dar măcar să fi întrebat ceva!* Doar ştie cum era când l-a lăsat, nu, nici cea mai mică întrebare... (Adameşteanu 2011, p. 90).
Mas ao menos que perguntasse qualquer coisa! Ela sabe como estava quando o deixou, mas não, nem uma única pergunta... (Adameşteanu 2012, p. 101).

(59) Subt straturile somnului meu vegetal această aşteptare n-a ațipit, probabil, toată noaptea. Îmi mişc buzele, rostind pentru mine însumi ceva: peste câteva ceasuri va trece pe-aici, ea! *Numai de nu s-ar schimba timpul!* (Blaga 2012, p. 450).
Debaixo das camadas do meu sono vegetal, essa espera provavelmente permaneceu em vigília a noite toda. Movo os lábios, falando algo para mim mesmo: dentro de alguns momentos ela vai passar por aqui! *Espero que o tempo não mude!* (Blaga 2013, p. 432).

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

3.5. Nos exemplos seguintes juntámos orações optativas independentes, que têm a estrutura *DACĂ / DE* + CONDICIONAL em romeno: *de s-ar termina!* em (60), *Oh, dacă aş avea un suflet apropiat* em (61), *De te-aş vedea liniştit odată!* em (62), *Dacă aş putea înţelege* em (63). Expressando um desejo forte do locutor, estes enunciados podem ter também uma interpretação irreal e hipotética. As soluções de tradução para o português são variadas, algumas usando marcadores dos enunciados optativos, como a interjeição *tomara* em (60): *tomara que termine!*, *ao menos* em (61): *se ao menos tivesse uma alma caridosa* e construções com conjuntivo imperfeito em (62): *Se ao menos te acalmasses*. Aliás, o uso dos verbos no conjuntivo imperfeito: *tivesse*, *acalmasses* é traço definitório destas construções em português.

(60) Aici nu-i decât aşteptare, plictiseală în sunet de muzică pompoasă şi stridentă, golul şi singurătatea fiecăruia. Un fel de şedinţă: *de s-ar termina!* (Steinhardt 2008, p. 426).
Aqui não há senão o esperar, o enfado em som de música pomposa e estridente, o vazio e a solidão de cada um. Uma espécie de assembleia: *tomara que termine!* (Steinhardt 2009, p. 321).

(61) *Oh, dacă aş avea un suflet apropiat* ca să mă plâng! (Adameşteanu 2011, p. 222).
Ah, se ao menos tivesse uma alma caridosa a quem me queixar! (Adameşteanu 2012, p. 243).

(62) În viaţă nu e după cum îţi place... *De te-aş vedea liniştit odată!* Liniştit cum e alţii, scăpat de griji, scăpat de necazuri... (Adameşteanu 2011, p. 451)
A vida não é só rosas... *Se ao menos te acalmasses de uma vez por todas!* Calminho como os outros, sem problemas, sem chatices... (Adameşteanu 2012, p. 496).

No último exemplo identificámos uma oração optativa com a estrutura *DACĂ / DE* + CONDICIONAL, traduzidas em português com *SE* + CONJUNTIVO IMPERFEITO.

(63) – *Dacă aş putea înţelege* de ce a fost nevoie de atâta mister între noi, ce ajunseserăm atât de apropiaţi... (Adameşteanu 2011, p. 307).
– *Se pudesse compreender* porque foram necessários tantos segredinhos entre nós, que estávamos tão próximos... (Adameşteanu 2012, p. 335)

4. CONCLUSÕES

Esta breve análise comparativa dos enunciados optativos em romeno e em português permite-nos tirar algumas conclusões.

Em primeiro lugar, tomando em consideração as abordagens diversas que constam nas gramáticas portuguesas e brasileiras consultadas, torna-se necessário reavaliar o optativo e propor uma classificação mais pormenorizada das sua realizações, com base nas distinções entre a modalidades volitiva, desiderativa e optativa. É também necessário fazer uma avaliação das construções em português brasileiro

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

e europeu, de forma a destacar possíveis diferenças, sobretudo em corpora orais, destacando assim uma tipologia dos atos de fala relacionados com a modalidade optativa: votos, desejos, imprecações, maldições, saudações, invocações religiosas, esconjuros, etc. Na nossa opinião, é também imperativa uma reavaliação das frases independentes com conjuntivo em português, de forma a fazer interpretações mais coerentes. Aliás, Maria Vieira dos Santos propõe uma interpretação pragmática dos frases independentes com imperativo ou conjuntivo, considerando a injunção como marca do imperativo e os restantes valores como marcas do conjuntivo (2005, p. 493–501).

Em segundo lugar, no que diz respeito à análise contrastiva entre o romeno e o português, achamos pertinentes os seguintes aspetos:

i) se em português o modo verbal predileto em construções optativas é o conjuntivo, tanto o presente, como o imperfeito, em romeno encontramos enunciados com o modo conjuntivo (presente ou pretérito) e com o condicional (presente e pretérito);

ii) em ambas as línguas o uso das conjunções do modo conjuntivo – *que* em português e *să* em romeno – é variavél; da mesma forma, as construções condicionais podem ocorrem com ou sem as respetivas conjunções, *de* ou *dacă* em romeno, *se* em português;

iii) tanto em português, como em romeno existem marcadores típicos dos enunciados optativos, como: *ao menos*, *oxalá*, *tomara* e *măcar să*, *măcar de*, *numai să*, *numai de*;

iv) as expressões estereotipadas – quer as imprecações, quer as fórmulas juratórias – já identificadas em gramáticas brasileiras e portuguesas como optativas, têm os seus equivalentes em expressões cristalizadas romenas com significado optativo;

v) em ambas as línguas existem estruturas elípticas optativas, que constituem atos rituais das interações quotidianas.

Este estudo comparativo, que partiu das observações de Florea (1994–1995, 2016) sobre o optativo em francês e em romeno, permitiu-nos destacar alguns traços dos enunciados optativos em português – usos do conjuntivo, alguns marcadores, fórmulas cristalizadas – e mostra, na nossa opinião, a necessidade de propor novas redefinições e reclassificações da tipologia enunciativa em português.

BIBLIOGRAFIA

Adameşteanu 2011 = Gabriela Adameşteanu, *Dimineaţă pierdută*. Ediția a şasea, Iaşi, Editura Polirom, 2011.

Adameşteanu 2012 = Gabriela Adameşteanu, *Uma manhã perdida*. Traducere de Corneliu Popa, Lisboa, Dom Quixote, 2012.

Becharra 2009[37] = E. Becharra, *Moderna gramática portuguesa.* Ediția a 37-a, Rio de Janeiro, Nova Fronteira–Lucerna, 2009.

Blaga 2012 = Lucian Blaga, *A barca de Caronte.* Traducere de Fernando Klabin, São Paulo, É Realizações, 2012.

Blaga 2013 = Lucian Blaga, *Luntrea lui Caron*. Ediția a patra, Bucureşti, Editura Humanitas, 2013.

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)

Castilho 2010 = A. T. de Castilho, *Nova gramática do português brasileiro*, São Paulo, Contexto, 2010.
Cunha–Cintra 2005 = C. Cunha, L. Cintra, *Nova gramática do português contemporâneo*. 18ª edição, Lisboa, João Sá da Costa, 2005.
Davies–Ferreira 2006 = M. Davies, M. Ferreira, *Corpus do Português: 45 million words, 1300s–1900s*. Disponíbel *online*: http://www.corpusdoportugues.org. [última consulta 15. 04. 2016]
DR, serie nouă = „Dacoromania", serie nouă. Cluj-Napoca, I, 1994–1995 şi urm.
Florea 1994–1995 = L. S. Florea, *Optativul – mod sau modalitate? Tipuri de enunț optativ în franceză şi română*, in DR, serie nouă, I, 2004–2005, p. 263–276.
Florea 2016 = L. S. Florea, *Introduction: optatif et types de phrases. Réécrire un chapitre de grammaire romane*, supra, în volumul de față.
Mira Mateus *et alii* 2003 = Maria Helena Mira Mateus *et alii*, *Gramática da língua portuguesa*. 7ª edição, Lisboa, Caminho, 2003.
Moura Neves 2011 = M. H. Moura Neves, *Gramática de usos do português*. 2ª edição, São Paulo, UNESP, 2011.
Paiva Raposo *et alii* 2013 = Eduardo Buzalgo Paiva Raposo *et alii*, *Gramática do português*, vol. I–II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
Perini 2005 = M. A. Perini, *Gramática descritiva do português*. 4ª edição, São Paulo, Ática, 2005.
Steinhardt 2008 = N. Steinhardt, *Jurnalul fericirii*, Iaşi, Editura Polirom, 2008.
Steinhardt 2009 = N. Steinhardt, *O diário da felicidade*. Traducere de Elpídio Mário Dantas Fonseca, São Paulo, É Realizações, 2009.
Vieira dos Santos 2005 = Maria Joana A. Vieira dos Santos, *Os usos do conjuntivo em língua portuguesa: uma proposta de análise sintática e semântico-pragmática*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

THE OPTATIVE IN ROMANIAN AND PORTUGUESE. A COMPARATIVE APPROACH

(*Abstract*)

This article seeks to describe and to analyse the optative in Romanian and Portuguese. Firstly, we define the optative as modality, taking into account three main dichotomies: mood vs. modality, optative vs. volitive and optative vs. desiderative. Secondly, we present an analysis of the optative in some Portuguese and Brazilian reference grammars, showing the lack of consistency in the definitions and classifications proposed by the authors. The third section of the paper consists of a contrastive analysis of optative constructions in Romanian and Portuguese, indicating that both languages have typical structures for these types of utterances, the main one being mood selection: subjunctive in all contexts in Portuguese and either subjunctive or conditional in Romanian.

Cuvinte-cheie: *portugheză*, *română*, *optativ*, *mod*, *modalitate*
Keywords: *Portuguese*, *Romanian*, *optative*, *mood*, *modality*

Universitatea Babeş-Bolyai
Facultatea de Litere
Cluj-Napoca,str. Horea, 31
veronica.manole@gmail.com

BDD-A24867 © 2016 Editura Academiei
Provided by Diacronia.ro for IP 18.97.14.86 (2026-09-16 13:03:02 UTC)